

*Agricultura familiar:*

## ***PMDR de Bom Jardim é elaborado com ampla participação***

(Páginas 4 e 5)



**Comercialização:**

***Desafio para a  
agricultura familiar***

O que plantar para vender bem

(Página3)

***Pequena produção  
abre brechas no  
mercado globalizado***

(Página7)

## Editorial

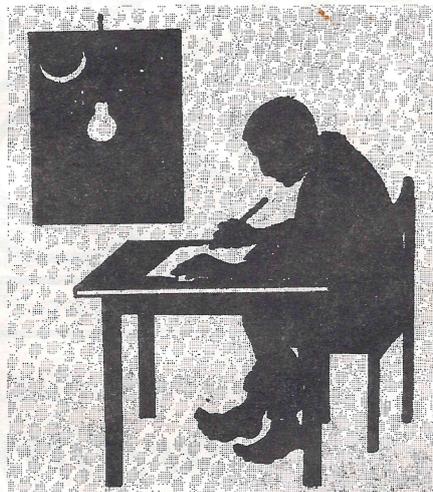
**Enraizando  
a agroecologia**

O ano de 1996 está terminando, com perdas e ganhos. Foi um ano de grandes acontecimentos para o Centro Sabiá e para seus parceiros, principalmente os agricultores e agricultoras com quem trabalhamos durante todo o ano.

Uma avaliação externa do Centro Sabiá reforça que estamos trilhando um caminho certo e mostra alguns desafios para que nossa intervenção avance. As experiências de agroflorestas vão se multiplicando em Pernambuco e na Paraíba. No momento, nossa prioridade é apoiar os agricultores que já têm experiência para que repassem seus conhecimentos a outras famílias interessadas.

Neste ano que finda, observamos uma maior participação na definição de políticas públicas. Os sindicatos de trabalhadores rurais de Bom Jardim, São José de Belmonte e Triunfo, participaram da elaboração dos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural (PMDR), do Pronaf, nos seus respectivos municípios. Em Bom Jardim, esta experiência teve muitos conflitos, mas foi muito rica e já serve como referência.

Nos municípios de todo Brasil aconteceram eleições municipais. Vários agricultores e agricultoras foram eleitos para cargos executivos e legislativos, o que renova a esperança da agricultura familiar receber mais apoio daqui para frente. Ainda existem problemas sérios a serem enfrentados, especialmente os baixos preços da comercialização. Mesmo assim, estamos confiantes que em 97 teremos um maior número de famílias praticando agroecologia, vendendo seus produtos a preços mais justos e participando ativamente de políticas de desenvolvimento municipal.

**Cartas****Agricultura Familiar**

Congratulo-me com a Equipe do Centro Sabiá e com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim pela esmerada confecção da publicação "Agricultura Familiar de Bom Jardim", pelo qual a experiência dos agricultores desse Município poderá ajudar a outros irmãos do campo.

Dom Marcelo Pinto Carvalheira  
Arcebispo de João Pessoa-PB

**Informações  
agroecológicas**

Através do Sindicato Rural de Triunfo, tomei conhecimento do Centro Sabiá. Gostaria de receber informações sobre as atividades de vocês, além de publicações, catálogos e assinatura do Jornal.

Francisco Alves Gusmão  
Sítio Timbaúba - Triunfo-PE

Sou estudante do 2º ano Técnico em Agropecuária. Quero ficar bem informado sobre agricultura ecológica. Por isso, peço que me enviem, se possível, catálogos e informativos para aumentar meus

conhecimentos e utilizá-los em minha vida profissional.

Jovir Pedro Sponga  
Santa Luzia - Lagoa Vermelha-RS

*Prezados Francisco Alves e Jovir Pedro, é gratificante saber que mais gente vem se interessando pelas atividades agroecológicas. É muito importante para todos nós a difusão desses conhecimentos. Já remetemos o material solicitado por vocês. Bom proveito nos seus trabalhos.*

**Fazendo diagnósticos**

A diretoria da Associação dos Produtores Agrícolas de Rodelas (APAR-BA) solicita do Centro Sabiá o envio do livro "Como fazer diagnóstico - série metodologia participativa.

Carlos Valter Santos  
Presidente da APAR - Rodelas-BA

*Caro Valter, já enviamos a publicação solicitada. Esperamos manter um intercâmbio constante entre nossas organizações.*



**DOIS DEDOS DE  
PROSA**

---

**EXPEDIENTE**

Informativo Nº21 - Novembro de 1996  
**Centro de Desenvolvimento  
 Agroecológico Sabiá**  
 Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite  
 CEP 50.070-390 Recife-PE  
 Telefax (081) 423.8775

**Equipe do Sabiá:**  
 Avanildo, Flávio, Joseilton,  
 Kurt, Marcos, Adeildo e Marleide

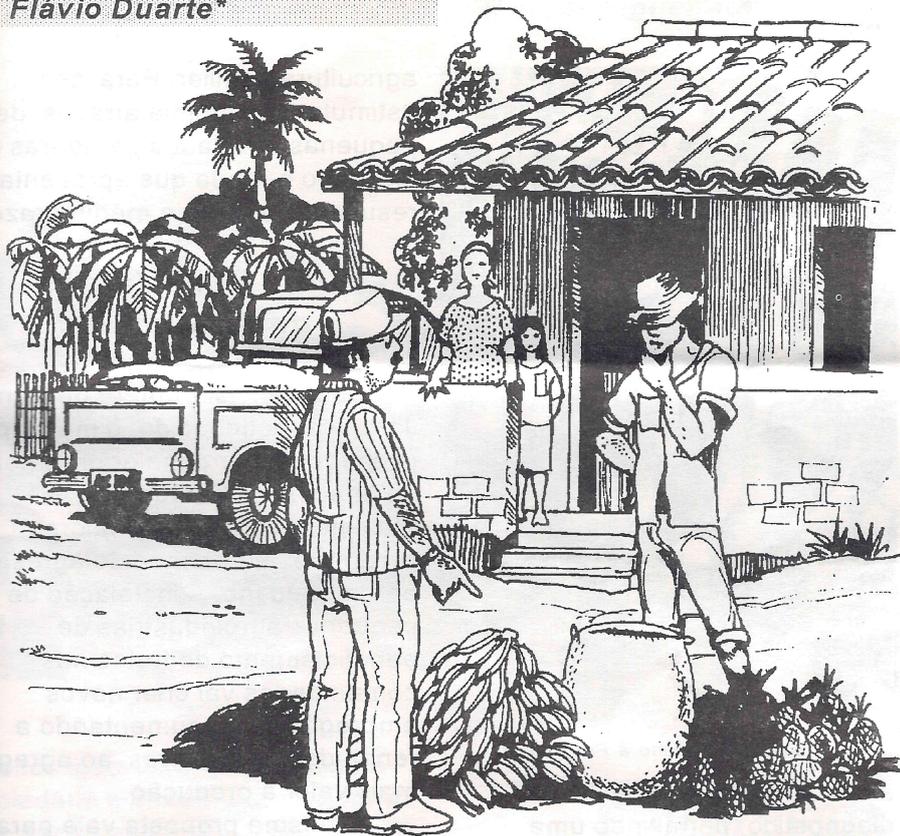
**Redação:** Edmundo Ribeiro  
**Edição:** Edmundo Ribeiro  
 e Avanildo Duque

**Editoração e Diagramação:**  
 Jorge Verdi

**Ilustrações:** Domingos Sávio  
**Circulação:** Marleide Irineu  
**Apoio:** ICCO, DED e MISEREOR

# Desafios para uma comercialização agrícola sustentável

Flávio Duarte\*



Para melhorar a renda na agricultura familiar é preciso fazer uma ligação maior com o mercado agrícola. Ainda é muito forte a tradição para o consumo próprio. Falta também o cultivo de outros produtos que realmente possam dar lucro.

Há muito tempo, o algodão, o sisal e a mamona geravam renda, dinheiro. Hoje, o desafio de encontrar culturas de maior valor comercial se torna mais difícil, porque os preços variam muito e o mercado agrícola muda sempre. Além disso, as formas de comercialização existentes só favorecem os grandes comerciantes e os atravessadores, forçando os agricultores a perderem em até dez vezes nos preços dos seus produtos.

Como pensar numa alternativa a essa situação?

Antes disso, devemos entender que apesar de a

comercialização ser feita depois da produção, ela está muito ligada ao sistema de produção. É "o como" e "o quê" o agricultor planta que ocasiona um maior ou menor problema na comercialização. Através de um bom planejamento dos seus plantios, os agricultores podem enfrentar os problemas da comercialização.

"O que devo plantar para aumentar a minha renda?" Qual a quantidade e os tipos de culturas que devo colocar no meu plantio para diminuir os riscos na comercialização agrícola?"

As respostas para essas perguntas não são fáceis de serem respondidas. Aí entram vários problemas: Primeiro, que recursos têm os agricultores para ampliar ou diversificar sua produção? Com os recursos naturais degradados, eles não podem plantar culturas mais exigentes e diferentes. Daí a

necessidade de pensarmos um novo sistema que nos dê maiores possibilidades de cultivo.

Outro problema é a cultura da subsistência que é muito forte na agricultura familiar. O plantio para o consumo próprio é muito importante para os agricultores. Gastar menos ou quase nada para se manter, já é uma grande economia. Mas isso não basta. Além de plantar para comer, o agricultor deve plantar para vender.

Quais os produtos que podem aumentar a renda da agricultura familiar? Muitos agricultores só conhecem os preços dos produtos que consomem. É muito comum não saberem o que está "dando dinheiro" ou em que época do ano um determinado produto aumenta de preço. Sem conhecer as oportunidades existentes no mercado, torna-se mais difícil fazer uma comercialização lucrativa.

Outros agricultores pensam que através de um único produto plantado em um certo período do ano, vão tirar o suficiente para seus sustentos. Em geral, muitos agricultores são obrigados a comercializar uma boa quantidade de tomate, por exemplo, quando o preço do tomate está lá em baixo, perdendo a chance de obter renda.

É muito mais vantajoso comercializar vários produtos, porque, quando um estiver com preço baixo outros podem dar melhores resultados na comercialização.

Outro problema é o custo da produção. Com essa variação de preços, o mais importante é gastar pouco para produzir. Assim, mesmo com preços baixos, se as despesas foram poucas, os prejuízos também vão ser menores.

Vender para apurar quanto? Qual a renda necessária para o agricultor viver bem na sua terra. São poucos os agricultores que têm essas preocupações.

Esses são alguns questionamentos que levantamos e vamos mostrando alternativas nas próximas edições do Dois Dedos de Prosa.

\*Flávio Duarte é agrônomo do Sabiá e estudante de Economia Rural da UFPB.

*O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural-PMDR de Bom Jardim, foi elaborado por uma comissão técnica do Conselho Municipal, sob a coordenação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais-STR. Este é um novo jeito de fazer políticas públicas no município.*

A chegada do Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar - PRONAF ao município e a emergente necessidade de se elaborar o PMDR, pôs em prática o que vinha se discutindo: fazer um planejamento em pequena escala, participativo, descentralizado e capaz de oferecer resultados a curto prazo.

### **O PMDR foi elaborado com participação**

Como havia pouco tempo, a comissão técnica avaliou que o objetivo só seria alcançado com uma ampla participação dos setores interessados, inclusive dos agricultores membros das associações.

Para facilitar esta participação, o planejamento foi descentralizado para três regiões homogêneas do município: brejo, agreste e sertão (ver mapa). Como as regiões do brejo e sertão são grandes e possuem muitas associações, foram divididas em dois núcleos cada uma.

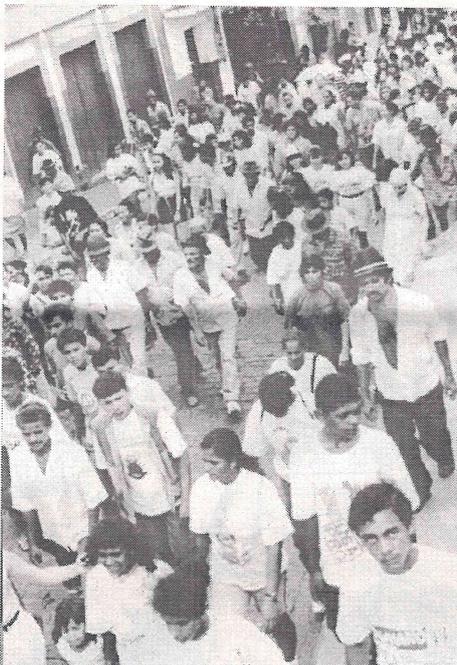
A partir daí, seguindo os três ecossistemas existentes no município foram organizados três encontros municipais de preparação e avaliação e dez encontros regionais para discussão dos problemas e das soluções. Em seguida, foram realizadas ações para o desenvolvimento local.

Este processo mobilizou cerca de 250 pessoas em todo o município, com destaque para a participação de pequenos produtores rurais. Por outro lado,

# **PLANEJANDO O D**

## **RURAL SUS**

### **A experiência do PMDR de Bom**



Joseilton Sousa

*Caminhada rumo à Prefeitura*

a descentralização facilitou o diagnóstico, permitindo uma melhor identificação dos problemas, das necessidades e das soluções.

Na elaboração do PMDR, levamos em consideração a necessidade de romper com a visão fechada de "elaborar projeto para minha comunidade". Durante os encontros foram definidas ações que vão beneficiar muitas comunidades ao mesmo tempo.

Esta orientação resultou em um plano de desenvolvimento rural enxuto, mais fácil de ser administrado. Para desenvolver o lado gerencial das pessoas, foram incluídas atividades de capacitação, acompanhamento e avaliação do plano, além da aquisição de equipamentos e materiais necessários.

Enquanto objetivo central, o PMDR se orienta para o desenvolvimento sustentável da

agricultura familiar. Para isso, estimula a economia através de pequenas atividades geradoras de emprego e renda que apresentam resultados a curto e médio prazo.

### **Um Bom Jardim de produção**

O potencial frutífero de Bom Jardim é reconhecido: o município já chegou a ser o maior produtor de abacaxi do Estado e atualmente é um dos maiores produtores de banana do agreste pernambucano. A instalação de pequenas agroindústrias de beneficiamento de frutos nas comunidades vai criar novos empregos fixos, aumentando a renda dos agricultores ao agregar mais valor à produção.

A mesma proposta vale para a região mais seca, onde se cria gado leiteiro em pequena escala. A idéia é instalar desnatadeiras para transformação do leite em manteiga e queijo a nível de comunidades. O reflorestamento e a criação de pequenos animais, entre outras atividades agrícolas, estão presentes no PMDR.

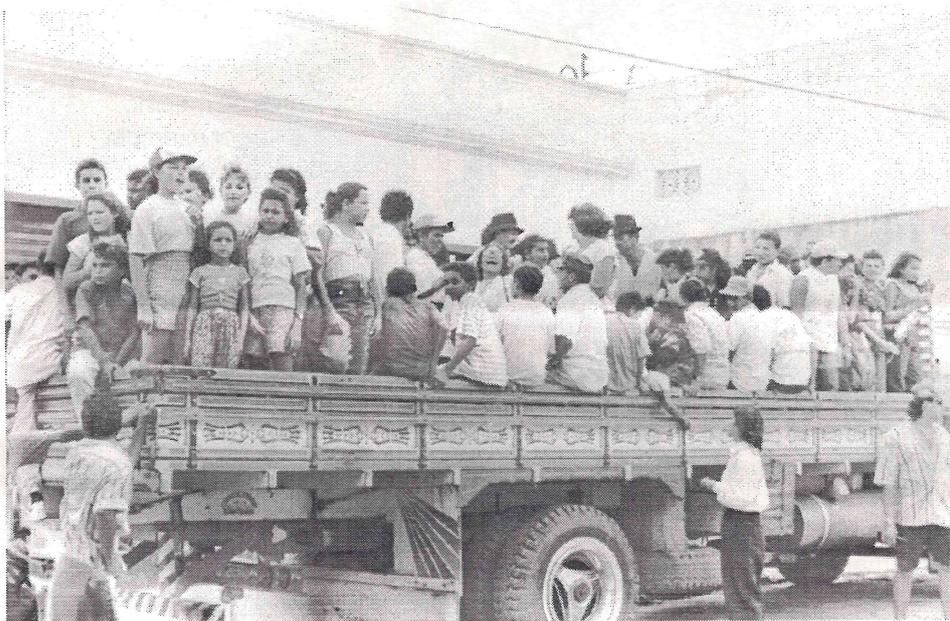
Além das atividades agrícolas, existe uma forte proposta de aproveitamento do potencial mineral do município para implantação de pedreiras, controladas pelos trabalhadores através de suas associações. Outras propostas: produção de tijolos e telhas em olarias comunitárias e a instalação de pequenas marcenarias e serralharias.

O PMDR defende a ampliação da infra-estrutura e dos serviços sociais no município para garantir

# DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## Jardim-PE

Marcos Figueiredo\*



Agricultores e agricultoras de várias comunidades chegando para ato público.

direitos iguais a todos grupos da sociedade e em particular, para a população pobre do campo. Isto é um requisito fundamental para a conquista da cidadania. É necessário também que se faça a socialização do poder político. A construção da democracia econômica tem uma forte ligação com a democracia política.

### A luta política para eleger o conselho de gestão do PMDR

Concluída a fase de elaboração do PMDR, dentro do prazo estabelecido pela Secretaria de Agricultura do Estado, veio a luta política para eleger o seu conselho municipal de gestão.

Diante de uma realidade difícil, dominada pela família do Coronel e Deputado Rufino, era grande o risco do PMDR ser prejudicado pelo prefeito e vereadores aliados

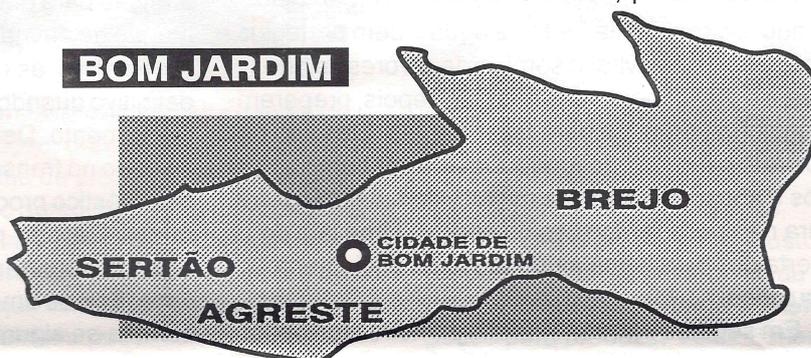
daquele político. A Prefeitura, mesmo não participando do processo de construção do PMDR queria indicar sozinha a composição do conselho, ferindo inclusive normas do PRONAF. Era intenção do prefeito indicar não só os representantes do governo municipal, mas também dos trabalhadores. Isso criou um impasse enorme, pois o sindicato não abria mão deste direito.

Depois de fazer inúmeras tentativas de diálogo com a

Prefeitura, o STR partiu para a mobilização. Centenas de trabalhadores do campo e da cidade participaram de passeatas, atos públicos e reuniões na Câmara de Vereadores, protestando contra a intrasigência do prefeito. Até o juiz do município interviu contra os trabalhadores, proibindo a utilização do carro de som num ato público. Porém, tudo isso não conseguiu quebrar a animação dos trabalhadores, nem a receptividade de parte da população da cidade.

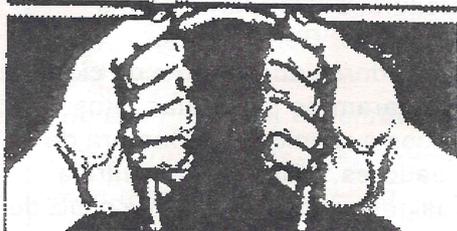
Mais de mil e quinhentas pessoas participaram diretamente desta luta que continua, mesmo tendo passado o seu momento mais dinâmico. O STR, consciente de que o PMDR representa uma possibilidade real de dinamizar a economia municipal através dos quatro milhões de reais a serem investidos na geração de empregos, melhoria da renda e dos serviços públicos.

A luta política pelo PMDR foi um marco na história política dos trabalhadores rurais ao construir políticas públicas de forma coletiva, para atender os interesses da maioria. Por fim, podemos afirmar



que esse processo foi muito educativo e político, no sentido de permitir uma aprendizagem social, na qual as pessoas, sobretudo as lideranças dos trabalhadores rurais, passaram a identificar seu potencial e a inventar novas formas de construir o desenvolvimento local sustentado, a partir de suas próprias forças.

\*Marcos Figueiredo é sócio do Centro Sabiá e estudante do Mestrado de Sociologia da UFPE.



# Como fazer... um viveiro de mudas

Flávio Duarte e Kurt Habermeier

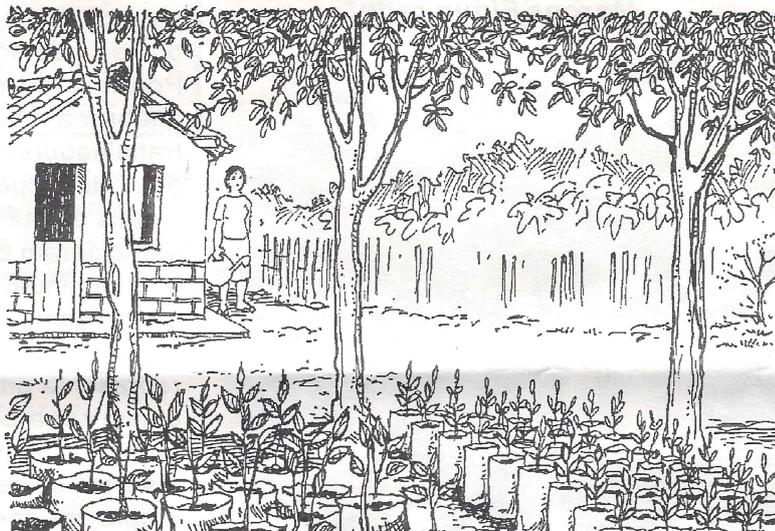
Muitas espécies de árvores de interesse dos agricultores são difíceis de germinar, e não é fácil encontrar sementes em grande quantidade. Nem sempre o plantio direto das sementes no início das chuvas dá resultado positivo, pois a variação do clima pode prejudicar o desenvolvimento das plantas.

Por isso, é bom os agricultores já terem as mudas bem

desenvolvidas e fortes no início do inverno. A construção de viveiros ajuda muito para ter boas mudas no momento do plantio, garantindo assim um desenvolvimento mais seguro das árvores e maior resistência à falta de chuvas.

Para se fazer um bom viveiro é necessário selecionar bem as sementes e escolher um lugar meio sombreado, perto de uma fonte de água e bem protegido de animais. Deve-se evitar a sombra de árvores velhas que travam o crescimento das mudas. Depois, preparam-se os saquinhos próprios para fazer mudas. Eles são de plástico preto e furados no fundo. Devem ser bem enchidos e socados com uma mistura de esterco e terra. A mistura não pode ter torrões ou pedras. Uma lata de óleo aberta dos dois lados ajuda muito no enchimento dos saquinhos.

Em seguida são construídos canteiros formados por dez sacos na largura, para facilitar a contagem, a aguação e o trato das mudas. Depois de aguardar os saquinhos enchidos, as sementes devem ser plantadas



a uma profundidade de uma a duas vezes o seu tamanho. É vantajoso colocar diferentes sementes no mesmo saquinho, por exemplo mamão (que dá frutas no primeiro ano), leucena (que dá adubo e ajuda no crescimento das plantas) e fruteiras ou outras árvores de crescimento mais lento. Depois do plantio, os saquinhos são cobertos com uma camada fina de esterco ou areia. O melhor período de semear é no

início da manhã ou no final da tarde.

Depois da germinação, é bom aguardar o viveiro duas vezes por dia, pela manhã e pela tarde, até o pleno desenvolvimento das mudas. As mudas devem ser bem cuidadas, retirando os matos que vão nascendo, prestando atenção para que não entre sol demais e evitando sempre o ataque de animais.

Por fim, as mudas são transplantadas para o local definitivo quando tiverem entre 20 e 40 centímetros de crescimento. Deixa-se de aguardar um dia antes e tem-se muito cuidado no transporte das mudas. Cavam-se as covas, retira-se o plástico procurando conservar o torrão que envolve as raízes. Depois, planta-se a muda colocando um pouco de esterco e apertando bem a terra retirada da parte de cima da cova. Faz-se uma boa cobertura morta ao redor das mudas e semeia-se algumas plantas que ajudam a criar aquelas futuras árvores. Pode ser maniva, feijão de porco, guandu, cana e outras espécies que crescem junto com as árvores e fornecem matéria orgânica para cobrir o solo.

## Assine "Dois Dedos de Prosa"

Envie cupom ao lado para o  
**CENTROSABIÁ**  
Rua Esperanto, 479  
Ilha do Leite - CEP 50070-390  
Recife - PE.

Desejo fazer uma assinatura anual do informativo **Dois Dedos de Prosa**. Estou enviando:

Cheque Nominal ou  Vale Postal

em favor do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Assinatura Normal: 10 Reais  Assinatura p/ agricultor ou estudante: 5 Reais

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_ Nasc.: \_\_\_\_\_ Data da Inscrição: \_\_\_\_\_

# Globalização e pequena produção

Tânia Bacelar\*

centralizado, mas sua operação é crescentemente descentralizada. É aí que surge um dos espaços para a pequena produção, urbana ou rural, ligada à grande produção. É o espaço das diversas formas de parceria e de sub-contratação.

Por outro lado, existem brechas muito importantes nessa etapa avançada do capitalismo selvagem. São os espaços da produção autônoma, onde os grandes capitalistas não chegaram por desinteresse ou pela própria dinâmica específica de certas atividades. É o caso da produção de frutas e verduras para o mercado interno.

Muitas dessas brechas seguem um movimento de crescente importância no mercado, para os produtos que apresentam uma qualidade ecológica (livres de químicos). São desenvolvidos a partir de processos sociais mais justos, ou seja, remunerando bem o trabalho das pessoas envolvidas, sejam elas homens homens ou mulheres, jovens ou adultos.

Para isso, é importante garantir o que já temos praticado em agricultura ecológica e precisamos ampliar e diversificar nossos espaços de produção e de comercialização.

\*Tânia Bacelar de Araújo é economista e professora da UFPE



Antes de mais nada, é preciso a gente entender bem o que é a tão chamada Globalização. Neste final de século, esse processo está acelerando as mudanças nas relações econômicas e políticas entre os diversos países do mundo. Está alterando, inclusive, o espaço e o papel da pequena produção rural e urbana.

Globalização é uma palavra que é derivada de "globo", significando o "mundo todo". Apesar de não ser uma novidade, a globalização vem sendo apresentada como "nova", sinônimo de "moderna".

Na verdade, a globalização é uma etapa mais avançada do velho e conhecido processo de "internacionalização do capital". Explicando melhor isso que parece um bicho de sete cabeças: as grandes empresas estrangeiras, donas de muito dinheiro (capital), estão cada vez mais se espalhando pelos diversos países do mundo, em busca de dominar os mercados

e de lucrar mais.

Desde o século passado, esse processo foi anunciado por Marx, que já identificava a tendência à associação de grandes empresas capitalistas. Por isso, ele apelava para que os trabalhadores do mundo inteiro se unissem contra a exploração do seu trabalho

Baseado nisso, alguns estudiosos previam o fim das pequenas empresas, que seriam esmagadas pelos grandes capitalistas. O que não aconteceu. Algumas desapareceram, mas outras sobreviveram.

Segundo outros escritores, a globalização está sob o comando das grandes empresas, mas elas tendem a formar associações também com médias e pequenas empresas de vários países. Foi o que ocorreu com as firmas japonesas, por exemplo.

Dizem ainda que a globalização tem comando



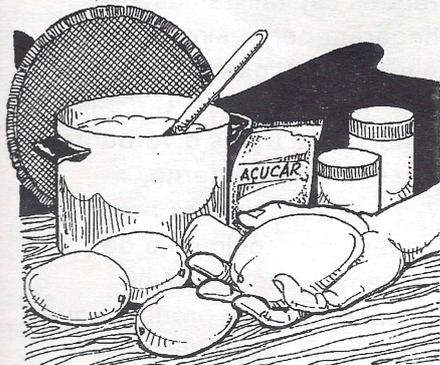
## Versos e prosas

### RECEITA DE DOCE DE MANGA

*Dona Lurdes*

*Santa Cruz - Bom Jardim*

***Vai chegar a época de manga e muito agricultores não sabem como aproveitá-las quando acontece uma boa safra e os preços estão baixos. Aqui vai uma boa receita de doce que é fácil de fazer e pode ser bem embalado e vendido.***



Primeiro, descasca as mangas bem maduras, retira a polpa e coloca na água para cozinhar um pouco. Depois, passa a polpa numa peneira para tirar as fibras ou fiapos e cozinha com açúcar na proporção de três partes de polpa de manga, duas de açúcar e um pouco de água. Vai mexendo, mexendo... Quando o doce largar do fundo da panela, está no ponto. Tira do fogo e põe nos recipientes bem limpos e esterilizados.

### DOIS DEDOS DE PROSA

## CIRIGÜELA



A cirigüela é uma conhecida árvore da famílias dos "cajás". Ela é nativa da América do Sul e Central, muito comum no Norte e Nordeste do Brasil. Desenvolve-se bem em todos climas destas regiões, resistindo a longos períodos de seca. Normalmente, ela é uma árvore baixa, esparramada e rastejante no chão. Em casos raros, ela atinge até 10 metros de altura.

Por ser uma árvore de sombra boa, ela é um bom consórcio com outras culturas nos sistemas agroflorestais, onde deve ser plantada num espaçamento de 10 metros de distância entre uma e outra. A sua reprodução é feita de forma fácil, plantando-se as estacas dos galhos, especialmente na estação seca.

As folhas da cirigüela são de verde intenso e brilhoso. São muito apreciadas por animais e também podem ser utilizadas em saladas para os humanos. O seu fruto é pequeno, de coloração amarela ou vermelha, quando maduros. Ele tem a fama de ser gostoso devido a sua baixa acidez.

É um alimento rico em cálcio e fósforo e contém uma boa quantidade de vitaminas A e C.

É comestível ao natural, e usado para produzir doces, geléias, sorvetes. Atualmente vem sendo crescente o interesse da cirigüela para fins industriais, na produção de polpas para sucos e sorvetes, e até para a produção de refrigerantes e vinhos.



### Poema contra a queimada

O homem que bota fogo  
acaba com a natureza  
a terra fica endurecida  
Lhe digo com mais clareza  
vem a chuva, arrasta tudo  
deixa a terra na fraqueza.

Não bote fogo no mato  
tenha a mente sempre ativa  
plante capim e papoula  
também quandu e maniva  
Saibam todos companheiros  
terra boa é terra viva.

Vamos plantar sem queimar  
porque não tem precisão  
Roce o mato logo cedo  
e dele faça leirão  
Depois que a terra molhar  
pode fazer plantação.

*Ivan Barbosa*

*Sítio Várzea Alegre*

*Bom Jardim - PE*

### ESQUECEMOS

O poema "A festa da natureza", publicado no boletim Nº 20, é de autoria de Patativa do Assaré.